



## DIÁLOGOS E REAPROPRIAÇÕES: UM ARTISTA ÍTALO-BRASILEIRO E SUA PRODUÇÃO GRÁFICA NO BRASIL.

**Rosangela de Jesus Silva**

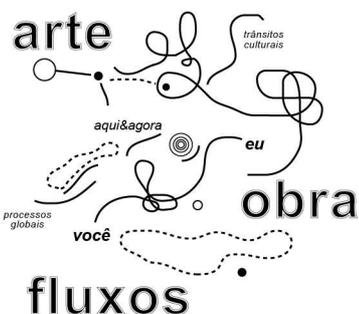
UNICAMP (DOUTORANDA)

Diálogos e reapropriações : um artista ítalo-brasileiro e sua produção gráfica no Brasil.

O elemento estrangeiro marcou a organização das instituições artísticas nos países americanos. No Brasil, por exemplo, a criação de uma Academia de Belas Artes ocorreu no século XIX a partir de um grupo de artistas franceses. Tal instituição foi a responsável pela produção oficial desde a data de sua criação em 1826 até as primeiras décadas do século XX. Mesmo sob orientação de mestres europeus, a formação e valorização de um artista só seriam consideradas completas quando este fosse para um centro europeu como a Itália ou a França para a complementação dos estudos. Dessa forma, o artista conheceria o que de melhor se produzia na arte, sendo então capaz de, no seu país, fazer uma arte de qualidade reconhecida.

Diante do peso de uma formação européia, como analisar a obra de um artista durante o século XIX, em um país da América do Sul, cujo horizonte foi a França e a Itália? Quais condições teria este artista de criar algo novo? Qual o diferencial entre as concepções européias e suas criações?

Conceitos como o de Transferência Cultural e o de Geografia Artística, entre outros, permitem ao historiador da arte incorporar outras formas de expressão artística em seus estudos, como a caricatura por



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

exemplo. Auxiliam também para reavaliar a contribuição e recepção da produção europeia na América Latina sem pressupostos hierárquicos. Instigada pelos questionamentos acima apresentados este texto propõe a análise de alguns aspectos da obra gráfica de um artista nascido na Itália, inicialmente educado na França, mas cuja produção foi consolidada no Brasil entre 1870 e 1888. A partir de um gênero nascido em Paris, os salões caricaturais, ou salões para rir, Angelo Agostini (1842/3 – 1910) desenvolveu um estilo próprio, sem deixar de demonstrar seu conhecimento da produção artística francesa.

Os recursos e algumas técnicas utilizadas pelos caricaturistas são bastante ilustrativos de sua originalidade e sintonia com o mundo a sua volta. Uma análise comparativa entre as produções caricaturais pode contribuir para o pesquisador verificar a proximidade das linguagens e, ao mesmo tempo, destacar as particularidades de cada um. A comparação da produção de Angelo Agostini com os franceses, prováveis referências para o artista, revela algumas aproximações, mas há certamente criação e adaptações ao contexto brasileiro.

### **Angelo Agostini, arte brasileira, século XIX**